



CAMPANHA SALARIAL 2016

## Comando de Greve se reúne hoje, às 10h, no PB 13

A reunião do comando de greve acontece hoje (18), às 10h no PB-13, para preparar a assembleia geral de amanhã (19) e avaliar a postura intransigente da reitoria de se recusar a discutir diversos itens da pauta específica - com o argumento de ônus no orçamento, enquanto mantém os supersalários e as duplas matriculas.

Vale lembrar que a pauta dos servidores vai além de questões econômicas, discute também a democracia e transparência na Universidade, em relação à qual a REItoria continua enrolando a categoria.

Os servidores vão discutir os resultados dessa reunião com o REItor, as propostas para negociação e os próximos passos da greve, frente a uma

gestão que se comprometeu a discutir apenas os pontos da pauta de reivindicações que não implicam em impactos econômicos, apesar de o REItor José Tadeu Jorge seguir reafirmando que tem agido para que seja aprovado na Alesp o aumento do teto salarial no Estado. Importante destacar que também não considera discutir este tema com os trabalhadores.

Enquanto nega até a reposição da inflação aos trabalhadores, a prioridade do reitor é legalizar os próprios vencimentos - o maior do país para o cargo e mais que o dobro do teto constitucional em vigor, indicando que apenas os funcionários que o elegeram devem arcar com a crise na

Universidade.

Mostrando sua postura autoritária, quando questionado sobre cotas, um dos itens da pauta específica dos trabalhadores da Unicamp, o REItor atribuiu à categoria a condição de espectadores nos debates da Universidade, sujeitando-nos apenas a acompanhar acordos feitos entre a reitoria, estudantes e docentes, sem que os trabalhadores possam ao menos participar do debate sobre o tema.

Diante dessa realidade, os trabalhadores seguem sua mobilização e as entidades do Fórum das Seis também estarão hoje na reitoria da Unicamp, às 14h para cobrar de Tadeu, presidente do Cruesp, a reabertura de negociações.

## Lançada no RJ a Frente Nacional contra a censura nas escolas

No último dia 13 foi lançada no Rio de Janeiro a “Frente Nacional contra o projeto escola sem partido”. O evento aconteceu no prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e reuniu milhares de pessoas. O objetivo é derrotar o movimento “Escola Sem Partido”, que vem apresentando projetos nos legislativos de todo o país para cassar a autonomia de ensino de professores. O professor Gaudêncio Frigotto, especialista em políticas educacionais e professor da UFF, classificou a proposta de “Estado de exceção”. Sob a desculpa de evitar a

“doutrinação ideológica” o movimento Escola Sem Partido vem organizando uma ofensiva contra docentes, que chegam às ameaças de demissão de professores concursados. O Brasil já é o país das escolas sem merenda, sem verbas, sem material didático, sem professores, sem profissionais de educação em número suficiente. Não podemos compactuar com propostas que tornem nosso país também a nação da escola sem reflexão sobre nossos problemas sociais. O STU se soma à luta contra a censura na educação. A Fasubra também integra a Frente.

### AGENDA

18 de julho (hoje)

10h - Comando de Greve,  
no PB-13

19 de julho (terça-feira)

Assembleia Geral

### Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da  
manhã (recepção)

13h30 - Reunião do plantão da  
tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da  
noite (recepção)

# Trabalhadores da Unicamp pelo “Fora, Temer!”

Em assembleia realizada no dia 12 a categoria em greve aprovou incorporar como mote da greve a luta pelo “Fora, Temer!”. Os ataques patrocinados pelo governo golpista mais que justificam essa decisão. A cada dia do mandato interino surgem novas propostas de avançar sobre os direitos dos trabalhadores. Entre últimas está o conchavo com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), cujo presidente é aliado do golpismo, defender que a jornada de trabalho no Brasil possa

chegar a 80 horas semanais. Como era antes da Revolução Francesa, em 1789, onde homens, mulheres e crianças morriam aos pés das máquinas. Hoje no país a máxima jornada de trabalho semanal permitida pela Constituição Federal (artigo 7º, inciso XIII) é de 44 horas por semana. E todas as centrais sindicais lutam para reduzir essa carga para 40 horas semanais, no máximo. O próprio Michel Temer também foi à imprensa defender que a indústria priorize a contratação de brasileiros

que se formaram no exterior. Além de depreciar a educação brasileira que tentam desmontar, a proposta do governo golpista cria duas categorias de profissionais, num momento em que o desemprego no país bateu mais de 11%.

É preciso intensificar a luta pelo “Fora, Temer!” e garantir que o povo tome os rumos do país. Essa luta também é parte da defesa da dignidade profissional e da universidade pública. A Fasubra já encampou essa bandeira.

## RETROCESSO

### Principais ataques do governo Temer

**PLP 257/2016** - Proposta apresentada ainda pela presidenta Dilma, o Projeto de Lei Complementar 257/16 impõe um profundo ataque ao funcionalismo, com possíveis demissões, limitação de reajustes e concursos por dois anos, elevação das alíquotas de contribuição previdenciária para no mínimo 14%, autorização da expansão da terceirização e possibilidade de retomada de planos de privatização de empresas públicas, criação de fundos de previdência complementar nos estados e municípios em que estes ainda não foram regulamentados - ameaçando o direito à aposentadoria em caso de falência desses planos -, possibilidade de abertura de planos de demissões incentivadas nos órgãos públicos e de cancelamento de acordos salariais em função da sua tuação orçamentária.

**Salário mínimo** - O PLP 257/2016 também prevê o fim da política de valorização do salário mínimo, que passaria a ser corrigido, no máximo, pelo limite da inflação.

**CLT** - O programa do governo Temer tam-

bém prevê que 50 pontos da CLT serão flexibilizados. Além da terceirização ilimitada, há previsão de que convenções trabalhistas prevaleçam sobre as normas legais. Há dezenas de projetos no Congresso Nacional que permitem esse verdadeiro enterro da Consolidação das Leis do Trabalho.

**Aposentadoria** - Temer quer estabelecer idade mínima única para aposentadoria (65 anos para homens e mulheres). Atualmente mulheres podem se aposentar aos 60 anos. A diferença de idade leva em conta o fato de que a maioria absoluta das mulheres brasileiras cumprem dupla jornada, no mínimo, no trabalho fora e em casa.

**Saúde e Educação** - A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/2016 desobriga a União, por 20 anos a partir de 2017, a investir as destinações constitucionais da Saúde e Educação.

**Habitação** - Logo quando assumiu o governo suspendeu a contratação das obras para construção de 2 milhões de unidades do progra-

ma Minha Casa, Minha Vida, o que foi revertido com mobilizações massivas do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Agora, temer quer acabar com a faixa do programa que atende famílias com renda até R\$ 1.800.

**Pré-sal** - A Petrobras deixa de ser controladora da exploração dessas reservas, o que pressupõem sua privatização. Por meio do Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador e Ministro das Relações Exteriores do golpismo, José Serra (PSDB/SP), fica liberada a ação da iniciativa privada nacional e internacional nessa área estratégica.

**Entrega de territórios** - em 2010 foi proibida a compra de terras nacionais por estrangeiros. O golpismo quer derrubar essa restrição, entregando a soberania sobre o território nacional.

**Companhias aéreas** - Depois que viajar de avião ficou um pouco menos difícil, o governo interino quer liberar o controle das companhias de aviação ao capital estrangeiro.